

As Características Sociais da Classe Média de Macau e as Linhas de Pensamento das Investigações

HO Man Ieng*

Nos últimos anos, grande atenção tem sido dada aos estudos e análises da classe média de Macau por estudiosos e civis. As questões relacionadas com a classe média de Macau, por exemplo, a sua definição e a sua identidade, entre outras, originaram calorosas e amplas discussões. O Governo também se tem preocupado muito com a classe média, pois, em Maio de 2011, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, expressou que a vida e o desenvolvimento da classe média são, no futuro, pontos-chave das Linhas de Acção Governativa para o Governo. São alvo da atenção e do estudo do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) as questões da sua definição, habitação, oportunidades de promoção, formação, medidas estimuladoras e segurança social, entre outras.¹

É considerada característica dos países desenvolvidos a estrutura social em forma de azeitona, com uma classe média enorme. Como um grupo de pessoas com rendimentos, habilitações e nível de vida relativamente elevado, os valores da classe média são os valores sociais de cada época, pois esta classe abrange um grande número de pessoas com uma relativa estabilidade de rendimentos, tendo os impostos por ela pagos dado grande apoio às finanças do Governo. Como se preocupa muito com os interesses vitais de si própria, ela sabe como usar efectivamente os seus votos, exercendo grande influência na ecologia política. É promotora e válvula de segurança da sociedade; por isso, a classe média tem sido o alvo de estudos incansáveis de sociólogos.

I. Nova classe média e classe média antiga

1.1 Aparecimento e desenvolvimento da “classe média antiga” e da “nova classe média”

1.1.1 Afirmações de Marx sobre a classe média

As classes sociais são a proposição chave da Sistematização Filosófica de Marx, um dos fundadores da Sociologia e mestre da análise das classes. Para ele, na sociedade pré-industrial, havia sobretudo 2 classes principais: a classe possuidora de terras (nobres, fidalgos e donos de escravos) e a classe que se dedicava activamente a trabalhos produtivos (servos, escravos e camponeses proprietários). Na sociedade industrial moderna, há necessidade de comprar fábricas, escritórios, máquinas e adquirir fortuna ou capital; por isso, os meios de produção tornaram-se cada vez mais importantes. Assim, as 2 mais importantes classes mudam para os empresários ou os capitalistas possuidores de meios de produção e para a classe operária, isto é, o proletariado, que sobrevive através da venda da força do seu trabalho. Ou seja, entre as classes formou-se uma relação de exploração.²

Assim, na teoria das classes de Marx, quem é a classe média? Há quem não pertença à classe

* Investigadora assistente do Centro de Estudos de Um País, Dois Sistemas do Instituto Politécnico de Macau

exploradora, nem à classe explorada; por exemplo, os produtores por conta própria, os pequenos comerciantes e os pequenos industriais, que Marx denominou de “classe do meio”.³

1.1.2 Aparecimento da “nova classe média”

Com o desenvolvimento contínuo do capitalismo, surgiu um grupo de trabalhadores assalariados que vende a força do seu trabalho, que vive do seu salário. A que classe pertencem eles? São proletários? Estas perguntas foram alvo de amplos debates entre os marxistas, que acabaram por criar uma nova classe – a “nova classe média”, em correspondência com a “antiga classe média”, a classe média da teoria tradicional de Marx. Para Schmoller, devem ser considerados “nova classe média” os trabalhadores assalariados, como os funcionários públicos, os trabalhadores técnicos, os gestores, o pessoal de escritório e o pessoal de vendas. Aceite tal ponto de vista, Lederer acha que existe uma “nova classe média”, que inclui o pessoal profissional, técnicos e pessoal de escritório.⁴ O sociólogo americano Mills, na sua conhecida obra *Colarinho Branco - Classe Média dos Estados Unidos*, um estudo sobre as classes, adoptou a dicotomia entre a nova classe média e a antiga classe média. Na obra, inclui na antiga classe média os pequenos empresários, constituídos por fazendeiros, pequenos produtores, grandes latifundiários e grandes comerciantes, enquanto a nova classe média inclui os funcionários públicos administrativos, os médicos, os advogados, os professores catedráticos, o pessoal de marketing, os funcionários de escritório. Esta “nova classe média” é uma classe média com apresentação de fisionomias que hoje conhecemos mais: profissionais, pessoal administrativo, pessoal executivo, pessoal comercial que se dedica a trabalhos de colarinho branco nos escritórios.

1.1.3 Tendência do desenvolvimento da “antiga classe média” e da “nova classe média”

Muitos estudos revelam que nos Estados Unidos e em outros países e regiões, que entraram sucessivamente na sociedade industrial ou se voltaram para a sociedade pós-industrial, surgiu a tendência para o aumento constante dos números da nova classe média, desde os anos 50 do século XX, designadamente em países da Europa, do Japão e do este da Ásia.⁵ “Um novo fenómeno importante da nova ordem social consiste no aparecimento de um grande número de elementos da ‘nova classe média’. O poder e a influência da ‘antiga classe média’ (pequenos comerciantes com a sua gestão independente e pequenos proprietários de terras) entraram em decadência e vem sendo substituído pela ‘nova classe média’, isto é, por trabalhadores de colarinho branco do grande comércio e por funcionários governamentais.”⁶

Em finais do século XIX, inícios do século XX, quando o capitalismo passou da livre concorrência para o monopólio, as pequenas empresas foram em grande número anexadas e substituídas por organizações monopolistas. As grandes organizações monopolistas industriais, de transportes, financeiras e comerciais começaram a empregar pessoal de colarinho branco. Neste processo faliram, uns após outros, os membros da antiga classe média, passando a surgir muito rapidamente a nova classe média, formando um grupo importante.⁷ O crescimento da nova classe média continuou durante o processo de transformação da estrutura industrial moderna. Nos Estados Unidos, no século XX, a expansão dos serviços das políticas sociais, na década de 60 e o desenvolvimento dos serviços comerciais, nas décadas de 70 e de 80, resultaram no aumento da nova classe média.⁸ O desenvolvimento do capitalismo e a chegada da época pós-industrial fizeram a nova classe média crescer continuamente desde o seu aparecimento

Ao mesmo tempo, uma outra tendência da estrutura de classes consistiu no declínio do pessoal de colarinho azul. A utilização ampla da maquinaria levou a uma grande diminuição do trabalho físico e os poucos profissionais que sabiam operar com máquinas substituíram a multidão de trabalhadores de colarinho azul. Nos Estados Unidos, após a entrada na sociedade industrial, o número de trabalhadores industriais diminuiu (vide Quadro 1). Em Inglaterra, França e noutros países capitalistas tradicionais, surgiu a tendência do aumento de trabalhadores de colarinho branco

e a diminuição de trabalhadores de colarinho azul. Todos estes factores resultaram numa elevação contínua da proporção da “nova classe média” na população empregada

Quadro 1: Distribuição da Estrutura de Classes nos EUA entre 1960 e 1990 (Unidade: %)

Profissão	Ano	1960	1970	1980	1990
<i>Não proprietários</i>					
Gerentes		7,5	7,57	7,95	8,25
Supervisores		13,66	14,86	15,23	14,82
Gerentes especialistas		3,87	4,41	5,06	5,99
Especialistas		3,53	4,53	5,49	6,9
Trabalhadores técnicos		13,46	14,08	12,92	12,77
Trabalhadores de colarinho azul		44,59	45,13	44,05	41,3
<i>Proprietários</i>					
Pequenos burgueses		5,54	4,09	4,53	5,19
Empregadores		7,86	5,33	4,77	4,71

Fonte: Zhou Xiaohong (2005). *Relatório das Classes Médias do Mundo*. Pequim, Editora Académica de Ciências Sociais. 19.

1.2 Classe média de Macau: uma enorme “nova classe média”

1.2.1 Estrutura dos grupos de profissionais em comparação com os países desenvolvidos

O quadro 2 mostra a estrutura dos grupos profissionais de alguns países desenvolvidos em 2001. Nele os sujeitos dos primeiros 4 tipos de profissões são da camada social de colarinho branco ou classe média; os do quinto e do sexto tipo de profissões são classificados como de colarinho azul. Juntando os primeiros 4 tipos de profissões, teremos 73,5% para os Estados Unidos; 66,9% para Inglaterra e 63,2% para a Alemanha, o que demonstra que, nestes países, a classe média é a principal na sua estrutura social. Quanto ao caso de Macau, podemos ver no quadro 3 que em 2010, é de 66,19% o total dos primeiros 5 tipos de profissões, ou seja de colarinho branco. A estrutura dos grupos de profissões de Macau é semelhante à estrutura social dos países desenvolvidos, em que a camada social de colarinho branco constitui a grande maioria. Assim, analisando a natureza profissional a que se dedica a população empregada, a classe média de Macau já está muito desenvolvida.

1.2.2 Enorme “nova classe média”

Podemos ver no quadro 3, conforme as estatísticas de 2010, que existe um enorme grupo de trabalhadores por conta de outrem em Macau, que ocupa 92,05% da população empregada e que o total dos “colarinhos brancos”, ou seja, dos primeiros 5 tipos de empregados é de 60,51% da população empregada.⁹ Há 9,9 mil empregadores¹⁰, que representam 3,11% da população empregada; 13,4 mil trabalhadores por conta própria, que ocupam 4,2%, sendo ao todo 7,31% da mesma. A grande classe média corresponde à estrutura social de classes dos modernos países do mundo, particularmente à do capitalismo industrial – maior proporção da classe de trabalhadores e da classe média, com pequenos camponeses de simples produção de mercadorias, pequenos burgueses urbanos e pequenos empregadores da classe média em declínio.

De onde vem esta enorme nova classe média? Ela está intimamente ligada à estrutura industrial de Macau. Em 2009, a indústria terciária ocupava 88,96% do PIB de Macau. A agricultura e as pescas dos tempos antigos estão em declínio, enquanto a parte ocupada pela indústria secundária desceu de 23,27% em 1999, para 11,04%, na qual a fabricação diminuiu abruptamente de 16,52% para 1,48%. Ao mesmo tempo, a parte ocupada pela indústria terciária subiu de 76,73% para 88,96%, na qual a proporção da administração pública, serviços sociais e serviços individuais (incluindo o jogo) cresceu de 40,57% para 48,16%.¹¹ No primeiro trimestre de 2011, a receita bruta do jogo representou mais de 95% do PIB local, bem como cerca de 90% das

receitas públicas (vide Quadro 4), revelando a grande importância desempenhada pelo jogo na estrutura económica local, bem como a sua extraordinária contribuição para a economia local. O vigoroso desenvolvimento da indústria terciária, particularmente os serviços recreativos, que têm o jogo como elemento principal, atraiu numerosos recursos humanos, que passaram a dedicar-se ao comércio e aos serviços e se tornaram membros do colarinho branco, causando um enorme aumento deste grupo da nova classe média.

Quadro 2: Estrutura das Principais Grupos de Profissões de Alguns Países Desenvolvidos em 2001 (Unidade: %)

Profissão \ País	EUA	Inglaterra	Alemanha	Suécia*	Itália	Austrália	Japão
Funcionários públicos, gerentes e outro pessoal administrativo	15,1	13,6	5,8	4,8	3,2	11,9	3,2
Pessoal técnico profissional	19,2	25	33,1	37,7	26,8	30,8	13,6
Empregados de escritório, funcionários	13,7	13,3	12,6	10,2	13,8	13,4	19,5
Pessoal comercial e de serviços	25,5	15	11,7	18,9	15,9	14,1	25,9
Trabalhadores da produção, operadores, montadores, etc.	24,1	20,5	24,2	21,3	26,7	20	32,4
Trabalhadores da agricultura, pescas, mineiros, de recolha de lixo, etc.	2,4	12	10,1	6,7	11,8	9,7	4,8
Outro pessoal empregado de difícil classificação	0	0,6	2,5	0,5	1,8	0,1	0,6
Total	100	100	100	100	100	100	100

Nota: * As estatísticas da Suécia são do ano de 2002.

Fonte: Li Qiang (2005). *Teoria e Estado Actual da Classe Média*, publicado na Sociedade. No. 1.

Quadro 3: Estrutura dos Principais Grupos de Profissões de Macau em 2010 (Unidade: mil pessoas)

Profissão \ Situação na profissão	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador por conta de outrem	Trabalhador familiar não remunerado	Total	%
Deputados da Assembleia Legislativa, quadros do governo, dirigentes de associações, directores e dirigentes de empresas	4,7	0 [#]	10,3	0,2	15,2	4,78
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	0,3	0,5	10,6	0 [#]	11,4	3,58
Técnicos e profissionais de nível intermédio	1,1	2,3	25,8	0 [#]	29,2	9,17
Empregados administrativos	1,2	1,0	82,0	0,5	84,7	26,61
Pessoal dos serviços e vendedores	1,6	3,6	63,9	1,1	70,2	22,05
Trabalhadores qualificados da agricultura / pesca	0 [#]	0,1	0,9	0 [#]	1,1	0,35
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	0,8	1,5	23,6	0,1	26,0	8,17
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	0,3	3,7	15,5	0 [#]	19,5	6,13
Trabalhadores não qualificados	0 [#]	0,6	60,5	0,1	61,2	19,23
Não especificados	-	-	0 [#]	-	0 [#]	
Total	9,9	13,4	293,0	2,0	318,3	100

Nota: # números são menos de metade da unidade.

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2011). *Inquérito ao Emprego (2010)*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

Quadro 4 Contribuições do Jogo para a Economia de Macau

Modalidade \ Ano	2008	2009	2010	Q1/2011
Receitas brutas do jogo (milhões de MOP)	109 826	120 383	189 588	58 835
Recitas brutas do jogo / PIB local (%)	66,2	70,8	84,7 ^P	96,5 ^P
Receitas da concessão de jogos (milhões de MOP)	43 208	45 698	68 776	21 864
Recitas brutas do jogo / receitas públicas (%)	69,4	65,4	86,4 ^P	89,8 ^P

Nota: ^P estatísticas provisórias

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2011). *Economia Trimestral de Macau (Primeiro Trimestre de 2011)*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

A agricultura e as pescas estão em declínio e as pequenas e médias empresas em contracção cada vez maior, fazendo com que os colarinhos brancos de Macau encarem o risco do desemprego estrutural. No Taiwan dos anos 90, os pequenos empregadores e os pequenos burgueses que se dedicavam à simples produção de mercadorias ainda ocuparam uma certa proporção. Na China de hoje, em que a classe média cresce cada vez mais, continua a existir uma grande quantidade de camponeses e trabalhadores por conta própria. Pormenorizando, a nova classe média de Macau não possui quaisquer meios de produção e no mercado da mão-de-obra não tem outra saída que não seja vender a sua força produtiva para ganhar o seu sustento. Caso surja uma transformação da estrutura industrial ou crise económica, estes trabalhadores assalariados, sem bens nem meios de produção, nada terão. Enfrentando o enorme grupo de trabalhadores assalariados, o Governo deve tomar certas medidas preventivas contra um possível desastre:

(1) Aperfeiçoar o sistema da segurança social local e estabelecer o regime de assistência no desemprego, ajudando os residentes desempregados a ultrapassar os tempos difíceis.

(2) Para manter a estrutura industrial local de comércio e serviços, será conveniente apoiar as pequenas e médias empresas, que estão em dificuldades, em termos de falta de recursos humanos e de aumento dos custos operacionais, ambos causados pelo jogo.

(3) No longo prazo, realizar a diversidade industrial, evitando a excessiva dependência do jogo.

II. Papel da exclusão social da identidade do residente de Macau

2.1 Weber e a Teoria Neo-weberiana da exclusão social

2.1.1 O que é a exclusão social?

Weber introduziu a concepção do mercado na análise das classes. Diferente de Marx, ele acha que o mais importante não é o poder controlar os instrumentos de produção e os resultados, mas sim a posição do indivíduo ou grupo social no mercado, bem como a habilidade de negociar do indivíduo no mercado. Então, como é que se adquire a habilidade de negociar? Ela pode adquirir-se mediante o aumento das habilitações, das certidões e das qualificações pessoais. Quem tenha um grau académico, um diploma e uma habilitação, pode desempenhar uma profissão administrativa ou especial; é mais “proeminente” do que os que não possuem estas qualificações e tem mais habilidade para negociar no mercado.¹²

Weber acha que todos os grupos sociais tentam ter a possibilidade de obter recursos e oportunidades num pequeno círculo de pessoas que possui uma certa qualificação e, para garantir os interesses desse pequeno círculo, é preciso eliminar os outros com certos atributos sociais ou naturais. Parkin herdou e desenvolveu o ponto de vista de Weber, quanto à barreira social. Para ele, a exclusão social refere-se a um grupo social que sacrifica os interesses do outro grupo com medidas legais e, qualquer sistema de estratificação social representa uma barreira e exclusão social.

Há dois regimes de exclusão sensíveis no capitalismo moderno: primeiro, o regime financeiro; segundo, o regime do certificado técnico, da qualificação profissional, que decide quem tem acesso a esses cargos. A soleira para certas profissões é limitada pela qualificação e pelo número de pessoas que entram, assim se assegurando o valor do mercado dessas profissões.¹³

2.1.2. Como definir a exclusão social

Para explicar a exclusão social, o melhor exemplo é a posse de credencial. Só os que possuam qualificação profissional ou habilitações literárias de ensino superior, podem assumir alguns cargos da classe média. No entanto, é necessário gastar muito para adquirir esses certificados, incluindo tempo, propinas, esforço durante a aprendizagem, etc. Assim, os grupos que não conseguem pagá-los sentem uma grande restrição no acesso a esses cargos. Naturalmente, os estudiosos desta escola também confessam que conseguem elevar as forças produtivas através do estudo, mas destacam mais o papel da exclusão social motivada pelo ensino superior. A exclusão social produz efeitos, porque o grupo A monopoliza as oportunidades de que outros não conseguem desfrutar, fazendo com que os interesses deste grupo A estejam garantidos. Por isso, o papel de um mecanismo de fechamento social reside no contra-balanço entre as vantagens dos diferentes grupos. Por outras palavras, existe uma relação de causalidade entre as vantagens do grupo A e as desvantagens do grupo B.¹⁴

2.2 Identidade de residente de Macau – chave de ouro para se ser “croupier”

2.2.1 Mecanismo da exclusão social de ser “croupier”

Desde o início da abertura do jogo, foi estipulado que a profissão de “croupier” deve ser assumida por residentes de Macau. Em 2006, o então Chefe do Executivo, Ho Hau Wah, apontou que a política do momento e do futuro da RAEM teria como premissa a garantia do pleno emprego dos residentes de Macau na indústria do jogo e não se abririam facilidades aos trabalhadores não residentes.¹⁵ Em 2010, o director da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais, Shuen Ka Hung, afirmou que o Governo da RAEM se tem dedicado a garantir a prioridade do direito de emprego aos residentes locais, insistindo na ideia de que a contratação de trabalhadores não residentes só servia para completar as carências de recursos humanos locais.¹⁶ Em 2011, foi inaugurada a sociedade Galaxy Macau. Como o tamanho do seu resort recreativo é gigantesco, houve necessidade urgente de recursos humanos. Assim, surgiram vozes na indústria do jogo a requerer que o Governo diminuísse as restrições à política de contratação de trabalhadores não residentes. Em resposta, Shuen Ka Hung reafirmou que, de momento, não se pensava abrandar a política de recrutamento de trabalhadores não residentes.¹⁷ Dos comentários acima referidos, podemos entender que o objectivo principal da política relativa aos trabalhadores não residentes consiste na garantia de favorecer os residentes locais na área do emprego. Em particular, foi rigidamente estipulado que o posto de “croupier” só poderia ser preenchido por quem fosse residente de Macau, bloqueando qualquer oportunidade aos trabalhadores não residentes. Este mecanismo de exclusão social permite que a identidade de residente de Macau seja uma chave de ouro única no acesso ao posto de “croupier”.

Do *Inquérito às Necessidades de Mão-de-obra e às Remunerações – Lotarias e Outros Jogos de Apostas*, publicado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos em 2010, podemos ver que foram contratados trabalhadores não residentes para todos os postos: quadros dirigentes e gerentes, profissionais e técnicos, ficheiros e caixas, assistentes de “slot machine”, condutores e outros trabalhadores, excepto “croupiers”. O posto de “croupier” exige uma certa técnica no trabalho, mas esta não é de alto nível. Antes de assumirem o posto, os “croupiers” tem de ser sujeitos a uma formação por um período de três meses. O curso não é de longa duração e a taxa de aprovação é relativamente alta; por isso, é considerado um posto de fácil substituição. Em 2008, uma

empregada de limpeza apresentou queixa, alegando que o seu posto de trabalho na empresa de jogo fora ocupado por um trabalhador não residente, não tendo sido dada prioridade na contratação a trabalhadores de Macau.¹⁸ Este exemplo explica que, para o tipo de trabalho de fácil substituição, os casinos vão pensar em substituir trabalhadores locais por trabalhadores não residentes. Se o Governo não tivesse estipulado exigências rígidas para os “croupiers”, que devem ser residentes de Macau, para poupar custos, as empresas de jogo contratariam trabalhadores não residentes.

Por isso, pode afirmar-se que a condição de residente de Macau deixa que este ocupe uma posição favorável quando se trate do posto de “croupier”. Este mecanismo impede efectiva e legalmente que os não residentes tenham oportunidade de ocupar tal posto.

2.2.2 Rendimentos fruto do mecanismo da exclusão social

“As diferentes formas do mecanismo de fechamento social permitem a entrada de uma série de rendimentos nos bolsos dos titulares destes postos”¹⁹ O açambarcamento de oportunidades pelos detentores da condição de identidade de residente de Macau empurrou substancialmente para cima os vencimentos dos postos de pouca técnica e fácil substituição. O director do Instituto para o Estudo do Jogo Comercial da Universidade de Macau, Fong Ka Chio, não negou o alto vencimento dos trabalhadores dos casinos de Macau, uma tortura quando comparado com o seu nível de educação.²⁰ O valor do capital humano depende, em grande medida, da sua escassez. Entre 2005 e 2011, o número de casinos aumentou de 17 para 34, o de mesas de jogo, de 1.226 para 5.237. O número de habitantes de Macau em 2006 era de 502.113²¹ e em 2011 passou para 558.100, de acordo com os censos.²² Por outras palavras, o tamanho da indústria do jogo explodiu e, em contrapartida, a população cresceu de forma moderada. Em cada dia que passava mais crescia o número de recursos humanos de que os casinos necessitavam, incluindo os “croupiers”, mas as disponibilidades de pessoal essencial não se alteraram e os vencimentos subiram naturalmente. Em Dezembro de 2010, a média do vencimento de um “croupier” era de MOP 13.610,00²³, havendo empresas do jogo que ofereciam MOP 17.000 por mês aos “croupiers” já com alguma experiência.²⁴

O Governo nunca abrandou as exigências no que se refere ao posto de “croupier”, o qual deve ser ocupado por residentes locais; como os dados disponíveis não são completos, não é impossível demonstrar por meio de estatísticas, as relações entre a contratação coerciva de residentes locais e o vencimento dos “croupiers”. No entanto, quanto à remuneração dos residentes locais influenciada pela introdução de trabalhadores não residentes, podemos algo entender do processo de recrutamento de condutores de autocarros levado a cabo pela *Reolian*, uma nova empresa operadora de transportes públicos de Macau.

Em Agosto de 2010, foi atribuída pelo Governo de Macau à *Sociedade de Transportes Públicos Reolian S.A.* uma concessão para o fornecimento de autocarros destinados aos serviços públicos de transportes. O então director da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego, Wong Wan, declarou que não seriam recrutados, como condutores, trabalhadores não residentes. Em Março de 2011, a *Reolian* requereu às autoridades permissão para recrutar condutores não residentes. Esta proposta originou discussões intensivas de todas as partes e não foi aceite pelo Governo. A *Reolian* clarificou as condições de remuneração que tinha oferecido: oito horas de trabalho por dia, MOP 9.000,00 como salário base, mais prémios e subsídios, variando o vencimento entre MOP 12.500,00 e MOP 13.500,00.²⁵ No início de Agosto do mesmo ano, a *Reolian* publicou nos jornais um anúncio de página inteira, para recrutamento de condutores de autocarro e, desta vez, as condições oferecidas foram: nove horas de trabalho por dia, 28 dias de trabalho por mês, com o vencimento de MOP 16.000,00 mensais, além de MOP 40.000,00 como prémio de entrada. No final de Agosto do mesmo ano, a *Reolian*, continuando a debater-se com a falta de mão-de-obra, anunciou novamente o recrutamento de chefes de autocarro, oferecendo um

salário base, com prémios, de MOP 18.000,00 e para os condutores experientes, um prémio de participação entre MOP 70.000,00 e MOP 100.000,00. A remuneração anunciada era cada vez mais alta. A este respeito, um director da *Reolian* explicou que, face à carência de recursos humanos, estavam a oferecer remunerações mais favoráveis para assegurar a suficiência de mão-de-obra.²⁶

Os comentários de alguns deputados da Assembleia Legislativa explicaram bem a função essencial do açambarcamento de oportunidades que os detentores da condição de identidade de residente de Macau possuem na melhoria da remuneração. Um deputado eleito por sufrágio indirecto (sector dos trabalhadores), que está firmemente contra o recrutamento de trabalhadores não residentes para o sector dos condutores de autocarro, Lam Heung Sang, apontou que, sob a condição da intensa procura no mercado, a remuneração dos condutores aumentaria naturalmente, salvo se fossem introduzidos trabalhadores não residentes, e que a falta de mão-de-obra causada pelas condições injustas que a empresa operadora ofereceu, não era considerada razão adequada para introduzir trabalhadores não residentes.²⁷ O processo de recrutamento da *Reolian* explica bem que a preservação da carência dos trabalhadores locais exerceu uma forte pressão no aumento dos vencimentos do pessoal. A vantagem dos residentes de Macau em matéria de emprego depende, em grande medida, do efeito repulsivo que o mecanismo do açambarcamento de oportunidades exerce nos trabalhadores não residentes.

“Uma característica destacada da exclusão social reside na sua legitimidade”²⁸ O mecanismo da exclusão social acima referido, que tem a identidade de residente de Macau, recebe apoio político de todos os níveis do Governo e é claramente legítimo. Para a autora, também é justo. Como se referiu, a maior parte da população empregada de Macau são empregados que vendem as suas forças produtivas para manterem a continuação da vida, isto é, sem trabalho não há sobrevivência. Nos últimos anos tem sido constante o aumento em Macau dos preços dos imóveis, bem como das mercadorias. Em 2009, no *Relatório do Inquérito à Opinião Pública sobre o Desenvolvimento dos Primeiros Dez Anos da RAEM*, feito pelo Centro de Estudos de Um País, Dois Sistemas do Instituto Politécnico de Macau foi indicado que 11,58% dos habitantes achavam que a situação económica se tornou pior depois do Retorno,²⁹ revelando que havia aproximadamente 20% de residentes que não desfrutavam dos resultados do desenvolvimento económico. Desde o tsunami financeiro de 2008, piorou a situação económica geral, bem como se intensificou a inflação e Macau não foi excepção. Em Junho de 2011, o Índice de Preços no Consumidor aumentou para 5,65%³⁰, criando uma nova alta num período de 30 meses. Em resumo, adoptar certos meios para garantir o direito ao emprego e ao bem-estar dos residentes é considerada medida justa para partilhar os resultados do desenvolvimento. Com o açambarcamento efectivo de oportunidades, está assegurada aos residentes de Macau a prioridade no direito ao emprego. Só assim as pessoas locais conseguem possuir maior capacidade para negociar oportunidades e condições de trabalho.

III. Quem é a classe média de Macau?

De seguida vamos discutir um ponto de debate que preocupa os círculos académicos e os leitores – Quem é a Classe Média de Macau? É um tema de conversa atraente, porque as opiniões variam de pessoa para pessoa e não há uma conclusão fixa. Nos círculos sociológicos, também não existe uma definição universal aceite por todos. Há quem diga que um teórico do estudo das classes tem uma definição sobre o conceito de classe, inclusive o conceito de classe média.³¹ O conceito, a definição e os atributos da classe média, desde sempre, têm sido pontos incansáveis de debate por parte dos sociólogos. Wright, estudioso contemporâneo que investiga as camadas sociais, resumiu

os três modelos de investigação existentes sobre a classe média e apurou definições desta classe sob diferentes visões. Na comunicação *Três Tipos de Lógica na Análise das Classes e a Classe Média*, apontou que existem três linhas de pensamento nos estudos sobre as camadas sociais contemporâneas que definem a classe média: abordagem da análise dos atributos individuais, açambarcamento de oportunidades e exploração e domínio. Vejamos:

(1) abordagem da análise dos atributos individuais: a maior multidão da sociedade. É composta pelas pessoas que ainda levam uma vida confortável (nem rica nem pobre); trabalham para sobreviver, mas não detêm lugares de poder nas organizações ou nas empresas em que trabalham; receberam uma boa educação, que até pode ter sido o ensino superior.

(2) abordagem da análise do açambarcamento de oportunidades: ocupantes de cargos que podem efectivamente manter o fechamento social e o mecanismo repulsivo no mercado de mão-de-obra, sendo que a repulsão pode ser realizada pelo exame das qualificações.

(3) abordagem da análise da exploração e domínio: pessoas que se encontram, ao mesmo tempo, em situações de explorador e explorado, dominador e dominado, dando-se como exemplos típicos os gerentes e os directores.

A terceira abordagem da análise é criação teórica de Wright; no entanto, mesmo ele próprio acha que não há necessidade de fazer uma escolha entre as três abordagens normais, e que não há necessidade de determinar uma concepção unitária e unificada quanto à classe média. Ele afirmou que os atributos individuais, o açambarcamento de oportunidades e a exploração e domínio influenciam, ao mesmo tempo, a vida e a posição do indivíduo.³² Concordamos com o seu ponto de vista nesta comunicação e nas análises anteriores; utiliza-se a abordagem da análise do atributo individual na primeira parte e, na segunda parte, a abordagem do açambarcamento de oportunidades. Nas discussões seguintes, serão apresentadas as linhas de pensamento inerentes a estas abordagens de análise, bem como serão discutidas as inspirações oferecidas por estas teorias para os estudos da classe média de Macau.

3.1 Abordagem da análise dos atributos individuais

Em relação aos atributos individuais, a posição económica do indivíduo é o resultado das realizações pessoais; as suas realizações são determinadas pelos atributos individuais – a educação, a condição familiar, os motivos, as relações pessoais. Tendo em consideração que a posição económica e o vencimento são adquiridos principalmente pelas profissões assalariadas, a maior parte das investigações centra-se em factores determinadores que levam um indivíduo a adquirir o seu emprego e rendimentos.³³ Na primeira parte desta comunicação, na hora de analisar a nova classe média e a classe média antiga de Macau, utilizam-se os atributos profissionais como pertença das classes.

3.1.1 Classe média em divisão

A posição de classe da classe média mudou da estratificação pela propriedade para a estratificação pelo novo eixo – a profissão.³⁴ Desenvolve-se, depois, o estudo da estratificação pela profissão. Para o caso de Macau, em que mais de 90% da população são empregados, o estudo da estratificação que tem a profissão como eixo é mais operacional e representativo. A estratificação pela profissão deve ser uma medida importante para o estudo das camadas sociais de Macau.

A estratificação pela profissão enfrentará outra questão: no caso de classificar na mesma classe os directores das empresas e os vendedores dos centros comerciais, a identidade da classe média ainda é representativa? O seu interior é unificado ou dividido? Esta questão originou algumas discussões; de acordo com o resultado da discussão neste momento, podemos essencialmente considerar que o interior da classe média está dividido, em vez de unificado. Goldthorpe, importante estudioso da estratificação em Inglaterra, aponta que existem grandes dissemelhanças

entre as camadas devido às disparidades nas condições de empregado, nas relações de trabalho; por exemplo, diferentes pensões de velhice, diferentes oportunidades de desenvolvimento, diferentes promoções e diferentes aumentos de salário. Por isso, ele inclina-se a dividi-las em pequenas camadas.³⁵ No seu sistema de estratificação, as três classes estão divididas em onze subdivisões.

No estudo da classe média do Sudeste da Ásia, ao classificar as classes, Xiao Xinhuan e Wang Hongren dividem-na em “antiga classe média”, “nova classe média” e “classe média marginal”.³⁶ Ao analisar a classe média chinesa, Li Peilin divide-a em “classe média principal”, “classe média semi-principal” e “classe média marginal”.³⁷

Nos últimos anos, com a descolagem da economia de Macau, sob a carência de recursos humanos e o efeito do mecanismo da exclusão social, a classe média tem engrossado imenso “à margem”, isto é, não tem o poder de administração, nem o de controlo do trabalho e até pode ser de baixa habilitação académica ou de baixa técnica. Por isso, ao analisar as classes de Macau, é necessário, de acordo com as posições do mercado e do trabalho, diferenciar os trabalhadores assalariados, que têm pouca técnica e são de fácil substituição, que não têm o poder de administração nem o de controlo do conteúdo do trabalho, do pessoal que tem o direito de administrar, que tem técnica profissional e oportunidades de promoção. Assim, uma grande maioria dos trabalhadores, como os “croupiers” e os vendedores, entre outras profissões, deve ser classificada como “classe média à margem”.

3.1.2 Sistema de estratificação com indicadores múltiplos

Um inquérito, realizado em Taiwan nos anos 90 do século passado, revela que o público de Taiwan não classifica as classes sociais com uma base unitária. De entre esse público, 32,2% classifica-as de acordo com a fortuna; 19,6% classifica-as de acordo com a posição do trabalho; 13% conforme o poder político e 10% segundo o *status* social.³⁸ Há também fenómenos iguais no círculo de estudiosos, em que cada vez mais pessoas começam a sintetizar as concepções representativas e as operacionais para definir a classe média. Há estudiosos que resumem dez critérios de estratificação das classes sociais: (1) ocupação de meios de produção; (2) rendimentos; (3) posição no mercado; (4) profissão; (5) poder político; (6) recursos culturais; (7) recursos sociais; (8) reputação social; (9) recursos de direitos civis; (10) recursos humanos.³⁹

No estudo da classe média chinesa, os estudiosos chineses Li Peilin e Zhang Yi escolheram os três critérios que mais influenciaram as posições sócio-económicas: nível de rendimentos, tipo de profissão e capital educativo.⁴⁰ Ao transformar as profissões em classes, Goldthorpe analisou as profissões em todos os aspectos, considerando sinteticamente a origem dos rendimentos, o nível dos rendimentos, a garantia do bem-estar profissional, as oportunidades de mobilidade ou de desenvolvimento económico, bem como o nível de autonomia no trabalho e as características de supervisão e administração no local de trabalho, entre outros.⁴¹ Em resumo, critérios sintéticos e factores diversos podem deixar a estratificação detalhada e estável.

3.2 Abordagem da Análise do Açambarcamento de Oportunidades

Na segunda parte desta comunicação, utiliza-se a abordagem do açambarcamento de oportunidades para analisar o vencimento dos “croupiers”. Os teóricos de conflitos acham que o açambarcamento de oportunidades aumenta a desigualdade social.⁴² No entanto, o Governo de Macau assume diferentes deveres para com os residentes de Macau e os não residentes de Macau, em que os primeiros esperam ser mais apoiados pelas políticas do Governo do que os segundos. Além disso, os concorrentes potenciais - pessoas que vieram da China Continental, de Hong Kong, do Sudeste da Ásia e até de diferentes partes do mundo – são impedidos pelo mecanismo do açambarcamento de oportunidades. Eles não são residentes de Macau e estes não lhes servem de referência. Este tipo de monopólio de oportunidades não causa a insatisfação das pessoas devido à

privação relativa, menos influenciando negativamente a sociedade.

O objectivo da exclusão social reside na garantia dos interesses dos grupos favoráveis. Como os “croupiers”, muitos deles não receberam ensino superior, não são tecnicamente evoluídos nos seus trabalhos e são pouco resistentes ao desemprego estrutural; por isso, o Governo e a indústria estão a fazer uma introspecção das políticas existentes, pensando em elevar as exigências de emprego dos “croupiers”, em aumentar o limite de idade da entrada nos casinos de 18 anos para 21 anos, assim como proibir os trabalhadores com menos de 21 anos nos casinos. Em 2011 a RAEM deu a cada residente de Macau MOP 5.000,00 como subsídio de formação contínua, uma medida destinada a melhorar as qualidades dos residentes locais e a elevar a empregabilidade.

O estabelecimento da exclusão social destina-se a garantir a posição favorável de um certo grupo, mas não é uma maneira única de cultivar a competitividade. Todos os anos, o Governo de Macau tem um enorme *superavit*, constituindo óptima oportunidade para desenvolver vigorosamente e cultivar os níveis de educação dos jovens locais. Ao mesmo tempo, é preciso desenvolver as indústrias locais, realizar a optimização da estrutura, para que os talentos de alto nível possam assegurar os correspondentes postos de trabalho, possa haver uma boa combinação entre talentos e postos de trabalho. Depois da melhoria dos níveis cultural e académico dos residentes locais, poderá ser adequadamente aliviado o mecanismo do açambarcamento de oportunidades estabelecido para garantir o trabalho de nível inferior aos colarinhos brancos, visando proteger os empregos dos residentes locais. Nessa altura, formar-se-á realmente uma sociedade “de credenciais”, em que haverá um mecanismo de exclusão social que tem a qualificação profissional e as certidões técnicas como núcleos.

3.3 Abordagem da Análise da Exploração e Dominação

Esta abordagem da análise deu continuação à linha de pensamento da análise de classes de Marx, destacando as posições de explorar e ser explorado, de dominar e ser dominado. Baseado nisso, Wright desenvolveu a sua teoria de posição contraditória de classes. A maior característica desta teoria consiste em considerar que uma posição social pode possuir, ao mesmo tempo, características de duas diferentes classes, abandonando a prática segundo a qual cada posição deveria corresponder a uma classe. É a classe média que se situa nesta posição contraditória de classes como, por exemplo, um gerente possuir características tanto de burguês como de trabalhador. Como os interesses de cada classe não são iguais e até podem ser opostos, a própria classe média reveste-se de características contraditórias.⁴³ A ideia engenhosa de Wright na utilização da posição contraditória das classes para definir a classe média, serve como uma importante inspiração que não leva a sair da confusão da “falsa classe média”.

IV. Conclusão

Nesta comunicação, utilizaram-se a abordagem da análise dos atributos individuais e a abordagem do açambarcamento de oportunidades da análise das classes para estudar o estado actual da classe média de Macau, tendo-se chegado a duas conclusões.

(1) tal como a trajetória do desenvolvimento da classe média dos países desenvolvidos do Ocidente, ao classificar a população empregada de Macau pela nova classe média e pela antiga classe média, o número da primeira é muito maior do que o da segunda, porque a indústria primária de Macau já entrou em decadência e a indústria dos serviços, focada na indústria do jogo, que cresce rapidamente: um elevado número da população empregada trabalha na indústria terciária.

(2) desde o início da abertura da concessão da indústria do jogo, o Governo de Macau definiu

como premissa da sua política laboral a garantia dos empregos para os residentes locais, sendo os trabalhadores não residentes um suplemento na carência dos recursos humanos locais. Foi estipulado que somente os residentes de Macau poderiam ocupar o posto de “croupier”. Este tipo de mecanismo rígido de exclusão social deixa os ocupantes do cargo usufruir de rendimentos, com expectativa de bom aumento dos seus vencimentos.

Por fim, discutimos os diferentes métodos aplicados no estudo da estrutura das camadas sociais de Macau, que também constitui o ponto-chave desta comunicação. Nesta comunicação, considera-se que, como a grande maioria da população empregada de Macau é trabalhadora, o estudo orientado pelos atributos individuais – divisão das classes de acordo com as profissões – será uma abordagem conveniente, dada a sua boa representatividade, operacionalidade e viabilidade. Para aumentar a estabilidade e a precisão dos critérios da estratificação, pode pensar-se, ao mesmo tempo, nos rendimentos, no nível educacional e na reputação profissional, entre outros, tendo os critérios complexos como padrão da estratificação. Além disso, como o interior da classe média não é unificado, pode ser subdividido em diferentes camadas, por exemplo, camada superior/média/inferior ou categoria principal/marginal.

A formação da classe média de Macau é um produto que foi influenciado simultaneamente por vários mecanismos. Um deles é o açambarcamento de oportunidades, sendo que também exerceu muita influência o mecanismo da exclusão social, que tem como medidas a identidade de residente, a certidão e a qualificação.

Em resumo, o mecanismo da formação de classes é complexo; ao estudar a classe média de Macau, é necessário sintetizar diferentes perspectivas teóricas, observar de vários aspectos os factores que influenciam a vida e a posição individual. Baseados nisso, conseguiremos descrever precisamente a fisionomia da classe média de Macau, bem como compreender o processo da sua formação.

Notas:

- ¹ Chui Sai On Foco no Desenvolvimento da Classe Média (2011). Disponível no sítio da *Revisão de Notícias da China*:
<http://www.chinareviewnews.com/doc/1017/0/6/1/101706178.html?coluid=7&kindid=0&docid=101706178>,
acesso em 17 de Agosto de 2011.
- ² Giddens, A. (2003). *Sociologia*. Pequim: Editora da Universidade de Pequim.
- ³ Li Qiang (2008). *Dez Estudos da Estratificação Social*. Pequim: Editora Académica de Ciências Social.
- ⁴ Zhou Xiaohong (2005). *Relatório da Classe Média no Mundo*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 4-5; Li Qiang (2005). Teoria e Estado Actual sobre a Classe Média. Publicado na *Revista de Sociedade*. Vol. 1. 28-42.
- ⁵ Zhou Xiaohong (2005). *Relatório da Classe Média no Mundo*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 11.
- ⁶ Vogel, E. F. (1970). *Nova Classe Média do Japão (2ª Ed.)*. Berkeley, Califórnia: Editora da Universidade da Califórnia. Citado de novo na anotação anterior.
- ⁷ Li Qiang (2005). Teoria e Estado Actual sobre a Classe Média. Publicado na *Revista de Sociedade*. Vol. 1. 28-42.
- ⁸ Zhou Xiaohong (2005). *Relatório da Classe Média no Mundo*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 11.
- ⁹ Ao classificar as camadas profissionais da China, o sociólogo chinês, Li Qiang, inclui o pessoal do comércio e dos serviços nos colarinhos azuis, devido à sua desfavorável posição social causada pelo desenvolvimento atrasado do comércio e dos serviços na China. O sociólogo de Taiwan, Wu Nai-Teh, inclui os empregados dos serviços, por

- exemplo, os empregados de restaurantes, na classe dos trabalhadores, devido ao seu vencimento e ao seu processo de trabalho semelhante aos trabalhadores comuns. Nesta comunicação, os empregados administrativos, bem como o pessoal dos serviços, vendedores e outros empregados com trabalhos semelhantes estão incluídos nos colarinhos brancos, porque o desenvolvimento do comércio e dos serviços de Macau já atingiu certo nível e, conforme estatísticas publicadas em 2010, a média dos rendimentos de ambos ultrapassou 75% da média dos rendimentos totais.
- ¹⁰ Os empregadores não são todos da nova classe média; os mais ricos são capitalistas ou da classe superior. No seu inquérito que estuda a classe média do Leste da Ásia, Michael H. H. Hsiao e Wang Hong-zen dividem os empregadores em classe de capitalistas e antiga classe média, conforme o uso do número de pessoas empregadas.
- ¹¹ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2010). *Estrutura Industrial de Macau 2009*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.
- ¹² Giddens, A. (2003). *Sociologia*. Pequim: Editora da Universidade de Pequim.
- ¹³ Li Qiang (2008). *Dez Estudos da Estratificação Social*. Pequim: Editora Académica de Ciências Social.
- ¹⁴ Wright, E. O. (2009). Três Tipos de Lógica na Análise das Classes e a Classe Média. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influências e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 6.
- ¹⁵ Ho Hau Wah, Edmund (2011). *Reafirmou: Não entram trabalhadores não residentes como croupiers nos casinos de Macau*. Disponível no sítio do Povo: <http://hm.people.com.cn/GB/42273/4270913.html>, acesso em 17 de Agosto de 2011.
- ¹⁶ As autoridades garantem que os residentes locais têm prioridade no trabalho (2010). Publicado no *Diário de Macau*. 11 de Julho de 2010. B08.
- ¹⁷ Falta de recursos humanos na indústria do jogo e esta espera a abertura do mercado laboral (2011). Publicado no *Jornal Cheng Pou*. 13 de Julho de 2011. 4.
- ¹⁸ Tam Pou Iong (2008). *Empregada de limpeza queixou-se de ter sido substituída por trabalhadores não residentes*. Disponível no sítio de Informações da Federação das Associações dos Operários de Macau: <http://www.faom.org.mo/web/?action-viewnews-itemid-2797>, acesso em 17 de Agosto de 2011.
- ¹⁹ Wright, E. O. (2009). Três Tipos de Lógica na Análise das Classes e a Classe Média. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influências e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 6.
- ²⁰ Estudioso : Diminuição do salário tem efeitos potenciais (2008). Publicado no *Diário de Macau*. 23 de Dezembro de 2008. B06.
- ²¹ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2007). *Resultados Globais dos Inter-censos 2006*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.
- ²² Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2011). *Estatísticas Demográficas (2º Trimestre de 2011)*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.
- ²³ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2011). *Inquérito às Necessidades de Mão-de-obra e às Remunerações – Lotarias e Outros Jogos de Aposta (4º Trimestre de 2010)*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.
- ²⁴ Indústria do jogo ainda precisa de mil croupiers no próximo ano (2011). Publicado no *Diário de Macau*. 13 de Julho de 2011. A10.
- ²⁵ Governo em cautela, trabalhadores protestam, Reolian toma a iniciativa de requerer 200 condutores não residentes. Publicado no *Diário de Macau*. 4 de Março de 2011. B06.
- ²⁶ Stephen Chok (2011). *Remuneração mais favorável para garantir a suficiência de mão-de-obra*. Disponível no sítio da Teledifusão de Macau: http://www.tdm.com.mo/c_radio/news/index.php?id=133836, acesso 29 de Agosto de 2011.
- ²⁷ O sector dos condutores de autocarros não tolera os trabalhadores não residentes, Lam Heung Sang apressou-se a revelar a proposta da Reolian em termos de vencimento. Publicado no *Diário de Macau*. 3 de Março de 2011. C10.
- ²⁸ Li Qiang (2008). *Dez Estudos da Estratificação Social*. Pequim: Editora Académica de Ciências Social. 110.

- ²⁹ Departamento Editorial de Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas” (2009). Relatório do Inquérito de Opinião sobre o Desenvolvimento dos Primeiros Dez Anos da RAEM. Publicado na *Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas”*. Vol. 2. 119.
- ³⁰ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM (2011). *Índice de Preços no Consumidor* (Junho de 2011). Macau: *Direcção dos Serviços de Estatística e Censos*.
- ³¹ Li Chunling (2011). Nível e Maneiras de Consumo da Classe Média. Publicado em *Ciência Sociais de Guangdong*. Vol. 4. 210-218.
- ³² Wright, E. O. (2009). Três Tipos de Lógica na Análise das Classes e a Classe Média. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influências e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 10.
- ³³ Idem. 4-5.
- ³⁴ Mills, C. W. (1987). *Colarinho Branco – A classe média dos Estados Unidos*. Hangzhou: Editora Popular de Zhejiang. 85.
- ³⁵ Li Qiang (2005). Teoria e Estado Actual sobre a Classe Média. Publicado na *Revista de Sociedade*. Vol. 1. 28-42.
- ³⁶ Michael H. H. Hsiao e Wang Hong-zen (2009). Estudo da Classe Média do Leste da Ásia para o Sudeste da Ásia: Teorias e Experiências. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influência e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 15.
- ³⁷ Li Peilin (2009). Tamanho da Classe Média Chinesa. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influência e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 102.
- ³⁸ Wu Nai-Teh (1994). Cognição das Classes e Identificação das Classes: Comparação na Suíça, Estados Unidos e Taiwan, bem como duas estruturas de classes. Citado por Sheu Jia-You. *Acta do Estudo Comparativo entre a Estrutura de Classes e a Consciência de Classes*. Taipei: Instituto Euro-americano da Academia Sínica.
- ³⁹ Idem à nota 3. 12-21.
- ⁴⁰ Li Peilin e Zhang Yi (2009). Tamanho, Identificação e Atitude Social da Classe Média Chinesa. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influência e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 101-102.
- ⁴¹ Li Qiang (2008). *Dez Estudos da Estratificação Social*. Pequim: Editora Académica de Ciências Social.
- ⁴² Wright, E. O. (2009). Três Tipos de Lógica na Análise das Classes e a Classe Média. Citado por Li Chunling. *Formação da Classe Média sob a Visão Comparativa – Processo, Influências e Consequências Sócio-económicas*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 6.
- ⁴³ Sheu Jia-You (1994). Classificação, Posicionamento e Estimativa da Estrutura das Classes. Citado por Sheu Jia-You, *Acta do Estudo Comparativo entre a Estrutura das Classes e a Consciência das Classes*. Taipei: Instituto Euro-americano da Academia Sínica.